

Maria Magalhães

Protagonista com P (DE PRETA)

Aos 27 anos de carreira, Roberta Rodrigues assume pela primeira vez o papel principal no audiovisual em *Verônika com K* e transforma uma conquista individual em reivindicação coletiva

POR PATRICK SELVATTI

Para Roberta Rodrigues, ocupar pela primeira vez o posto de protagonista de uma série audiovisual, depois de 27 anos de carreira, reúne as duas dimensões. Em *Verônika com K*, a atriz assume o centro da narrativa como uma advogada criminalista poderosa, bem-sucedida e dona de si, cuja vida aparentemente organizada começa a ser ameaçada pelo retorno de questões do passado. É uma personagem distante dos tipos pelos quais o público costuma reconhecê-la, mas que representa muito mais do que um novo desafio profissional. É também a oportunidade de ocupar um espaço que, durante décadas, permaneceu restrito a poucas mulheres pretas na televisão e no cinema brasileiros.

A escolha partiu de José Júnior, criador da série e alguém que conhece Roberta desde a adolescência, quando ela começou a construir sua formação artística no grupo Nós do Morro, no Vidigal, no Rio de Janeiro. Na época do convite, a atriz trabalhava em *A Divisão*. Júnior apresentou o projeto como uma das séries de sua vida e afirmou que só conseguia enxergá-la naquele papel. O desafio era grande: Roberta teria menos de um mês e meio para se transformar e dar vida à personagem, oriunda do universo da série *Arcanjo Renegado*.

"Eu entendi na hora a importância desse lugar de protagonismo para mim, a importância de ter sido escolhida por ele. Foi a única pessoa que comprou a minha briga para que eu estivesse nesse lugar, que confiou que eu entregaria esse protagonismo da forma que ele merecia ser entregue", relata a atriz de 44 anos. A felicidade pela oportunidade, porém, veio acompanhada de uma compreensão ainda maior sobre o significado dessa escalação. "Ocupar o lugar de protagonismo neste momento é um lugar de revo-